

HENDU - DAS TELAS AOS ESPAÇOS CONSTRUÍDOS E NATURAIS DE SANTO ANDRÉ – SP

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.15.24.VII-017>

Elaine Cristina da Silva Colin (*), Priscilla Martins Mendes Ciarallo, Rafaela de França, Rodrigo de Arruda Gonçalves, Sabrina Jerônimo

*Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André (Semasa), Gerência de Educação e Mobilização Ambiental; elainesc@semasa.sp.gov.br.

RESUMO

Diversos estudos demonstram a importância das experiências na e com a natureza, especialmente durante a infância, uma vez que promovem conexões que possibilitam um processo de sensibilização que ao mesmo tempo se constitui como uma etapa inicial para uma prática de educação ambiental transformadora. O Programa Hendu - reconexão com o meio ambiente sob o olhar infantil tem se consolidado no município de Santo André - SP como uma das linhas de atuação do Departamento de Gestão Ambiental municipal, por meio das ações de sua Gerência de Educação e Mobilização Ambiental, contribuindo com o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais do público envolvido e, sobretudo, ampliando as possibilidades de conexão com o ambiente desde a infância. O presente trabalho apresenta as ações de educação ambiental desenvolvidas no âmbito da gestão ambiental municipal voltadas à infância e seus desdobramentos na implantação de espaço de convivência e de sensibilização ambiental em uma das Unidades de Conservação de Proteção Integral do município. A metodologia deste relato de experiência foi diversificada e envolveu atividades virtuais, por meio de criação do portal Hendu, espaço de educação e sensibilização ambiental voltado para o público infantil e adulto, e atividades presenciais por meio de oficinas lúdicas, contação de histórias, vivências na natureza e formações diversas voltadas à relação infância e meio ambiente. Considerando os objetivos do Programa Hendu, em 2024 em parceria com a gestão do Parque Natural Municipal do Pedroso, a equipe envolvida com o programa propôs a criação de um espaço de convivência e sensibilização dentro da Unidade de Conservação que contribuísse com o fortalecimento das ações presenciais já desenvolvidas pela equipe de educação ambiental. A proposta foi materializada na implantação do primeiro parque naturalizado de Santo André. Entre os principais resultados do trabalho, além da implantação do parque naturalizado, se destaca o atendimento de cerca de 2.000 pessoas nas atividades presenciais, mais de 15.000 acessos no Portal Hendu, além de diversos depoimentos positivos quanto à qualidade das ações de educação ambiental desenvolvidas e possibilidades de replicação no cotidiano dos participantes. A realização das ações apresentadas em diferentes frentes de atuação e com intencionalidade educativa, em consonância com as questões ambientais do território andreense, foram fundamentais para garantir que o olhar sobre a infância também fosse incorporado no planejamento e na gestão ambiental municipal, fazendo com que teoria e prática pudessem se inter cruzar no cotidiano da população atendida.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, infância, gestão ambiental, vivências, parque naturalizado.

INTRODUÇÃO

Diante da crise socioambiental em que vivemos, os processos de educação e gestão ambiental têm se mostrado cada vez mais relevantes e necessários. Neste sentido, é importante destacar que, não por acaso, a I Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo em 1972, já vinculava a educação às questões ambientais. Ainda que neste período as diretrizes tenham sido relacionadas diretamente ao uso sustentável dos recursos naturais, Magalhães e Loureiro (2016) destacam o papel central da educação ambiental não apenas na sensibilização ambiental, mas sobretudo na participação e controle social vinculada ao tema meio ambiente.

Para Reigota (2009, p. 13), a educação ambiental se constitui como educação política, uma vez que “está comprometida com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta dos cidadãos e das cidadãs na busca de soluções e alternativas que permitam a convivência digna e voltada para o bem comum”, portanto, deve contribuir com os processos de participação social voltados à conservação do meio ambiente e à justiça social.

Em um contexto em que a lógica de mercado predomina na sociedade e que suas consequências acarretam em um colapso ambiental na contemporaneidade, ainda que existam diversas práticas e macrotendências de educação ambiental que são afetadas por tal contexto (LAYRARGUES E LIMA, 2014), tem sido cada vez mais desafiador, promover a educação ambiental sob uma vertente crítica, sensível e emancipadora, sobretudo considerando o distanciamento dos seres humanos do meio ambiente, o que, segundo Dias (2016) perpassa por uma falha de percepção da sociedade que fortalece a lógica de mercado ao ver “a natureza como um fornecedor de capacidade infinita e gratuita, e sem qualquer tradução em consequências desse usufruto ignorante e está nos levando para quadros impensáveis de desequilíbrios

políticos, sociais, econômicos e morais”. Para o autor, a educação deve levar os seres humanos ao fascínio da vida, ao desenvolvimento da percepção que possa identificar e valorizar a Terra, como “o lugar de expressão física e biológica” das pessoas e de todos os seres vivos e, para isso, deve ir além dos aspectos da gestão ambiental vinculados apenas à destinação correta de resíduos e economia de água, por exemplo. Sob este prisma, Dias afirma que a educação que contribui de fato com o meio ambiente é a que o considera em sua totalidade e que estimula a ecopercepção.

É sob a égide de uma educação ambiental crítica e sensível às relações entre seres humanos e meio ambiente e que estimula a ressignificação das percepções sobre o tema que diversas iniciativas de educação ambiental são planejadas e implementadas pelo Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André (Semasa), uma autarquia existente neste município da Região Metropolitana de São Paulo há 55 anos e que, de forma pioneira no Brasil, criou a Lei 7.733/1998, que estabelece as diretrizes da Política Municipal de Gestão e Saneamento Ambiental andreense.

Em virtude da referida lei, seu Departamento de Gestão Ambiental realiza importantes ações de fiscalização ambiental urbana e na área de manancial, planejamento e licenciamento ambiental, gestão da Unidade de Conservação do Parque Natural do Pedroso e promoção da educação ambiental para diversos públicos.

As ações de educação ambiental do Semasa são desenvolvidas por meio da Gerência de Educação e Mobilização Ambiental (Gema) do Departamento de Gestão Ambiental (DGA) e são divididas nos seguintes eixos de trabalho:

- **Formação *in foco*:** objetiva a formação ambiental de educadores e outros interessados, por meio de cursos, minicursos e assessorias que visam sensibilizar e instrumentalizar estes grupos para promoção da educação ambiental em diferentes espaços (educação formal e não formal).
- **Educação e territorialidade:** visa a elaboração, monitoramento e o desenvolvimento de projetos e ações intersetoriais de educação ambiental que contribuam com a construção de novas relações entre a população e o ambiente em que vivem, baseando-se na resolução ou mitigação de problemas ambientais locais e/ou nos processos socioambientais de integração social e pertencimento para promoção da conservação ambiental.
- **Diálogos socioambientais:** desenvolve ações educativas diversas de curta duração com o intuito de disseminar informações e construir conhecimento de forma compartilhada e dialógica sobre meio ambiente, com objetivo de despertar interesse pelas temáticas ambientais, com foco em mudanças de atitudes, hábitos e engajamento socioambiental.
- **Meio Ambiente e infância:** envolve ações pontuais e projetos visando à construção ou potencialização da relação harmoniosa entre infância e meio ambiente por meio de vivências, formações e intervenções socioambientais.

Este trabalho tem como foco o relato de experiência das ações do eixo “Meio Ambiente e infância” e suas interfaces com a gestão ambiental municipal. Sobre o envolvimento do público infantil nas ações de educação ambiental, é relevante destacar que são as vivências que ocorrem desde os primeiros anos de vida de um indivíduo que possibilitarão que a criança desenvolva de uma forma positiva ou não a sua interação com as pessoas e o meio em que vive ao longo do tempo, e neste caso, sob o olhar de Dias (2016) que desenvolva também a sua ecopercepção. Ainda que o termo meio ambiente seja amplo e envolva não só o lugar, seja natural ou não, mas também as diversas relações existentes entre os seres vivos, as ações desenvolvidas neste relato de experiência partem do reconhecimento que somos todos natureza, estamos todos conectados, portanto, a conexão que visamos estimular considera este aspecto como base primordial do trabalho de sensibilização ambiental inerente ao processo educativo, pois como afirma Tiriba e Profice (2019) “é por meio de bons encontros com a natureza, seus seres e seus processos que potencializamos a capacidade das pessoas, das crianças, de afetar e serem por eles afetados, o que significa que a conexão entre seres humanos e natureza age por meio de vivências significativas nos contextos sócio-ecológicos”.

OBJETIVO

Este trabalho objetiva apresentar as ações de educação ambiental desenvolvidas no âmbito da gestão ambiental municipal voltadas à infância e seus desdobramentos na implantação de espaço de convivência e de sensibilização ambiental em uma das Unidades de Conservação de Proteção Integral em Santo André, São Paulo, no intuito de que possa inspirar práticas similares em outros territórios do Brasil.

METODOLOGIA

A educação ambiental, como parte da gestão ambiental no município de Santo André, possui um de seus eixos de trabalho dedicado ao tema “Meio ambiente e Infância” e envolve o Programa Hendu - reconexão com o meio ambiente

sob o olhar infantil, no qual são realizadas ações de sensibilização e projetos visando à construção ou potencialização da relação harmoniosa entre infância e meio ambiente por meio de vivências, formações e intervenções socioambientais.

A seguir são relatadas as metodologias utilizadas em cada linha de atuação do Programa:

Linha de atuação virtual - Portal Hendu

Desde a criação do Departamento de Gestão Ambiental em Santo André, por meio da Lei Municipal nº 7.733/1998, as ações de educação ambiental ao longo do tempo sempre foram implementadas de forma presencial. No entanto, o contexto da pandemia de Covid-19 trouxe uma outra realidade e a necessidade de ressignificação dos processos educativos já desenvolvidos. De forma global, foi um período que promoveu o aumento exponencial do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - as TDICs, se refletindo também nos processos de ensino-aprendizagem mundiais (MORAES, 2020).

Dessa forma, em 2020, foi criado o Portal Hendu, espaço virtual de educação e sensibilização ambiental voltado para crianças de 2 a 12 anos, com informações voltadas também ao público adulto (pais e/ou responsáveis pelas crianças e educadores). O portal traz abordagens criativas por meio de jogos, brincadeiras, vídeos educativos e quizzes, tornando-se uma ferramenta acessível e atrativa especialmente para o público infantil e, ao mesmo tempo, contribui com pais, educadores e responsáveis na sensibilização ambiental das crianças (figura 4).



Figura 4: Página inicial do Portal Hendu. Fonte: www.semasa.sp.gov.br/hendu.

Uma das características fundamentais da metodologia utilizada no Hendu é a ludicidade, uma vez que infância e brincadeira estão naturalmente interconectadas. Além disso, segundo Santos et al. (2023), o lúdico desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, pois possibilita que as mesmas testem hipóteses, observem, entendam relações de causa e efeito, desenvolvam a comunicação, cooperação, empatia, desenvolvam o pensamento crítico e habilidades para resolução de problemas.

A palavra Hendu vem do Tupi Guarani e significa escutar, ouvir e entender. Por isso, foi escolhida para dar nome inicialmente ao portal e, com o passar do tempo, também ao Programa, pois estas são ações fundamentais para que possamos perceber a vida existente ao nosso redor, nos sentirmos pertencentes ao ambiente em que vivemos, renovando assim a maneira de olhar e de agir no mundo. O site do portal inclui as seguintes seções que são atualizadas periodicamente:

- **Brincadeiras:** inclui sugestões de diversas atividades lúdicas específicas para cada faixa etária com temática ambiental, visando sensibilizar e mobilizar o público infantil, objetivando a autonomia da criança durante as práticas, quando possível e, quando não, favorecendo e incentivando a participação dos pais e responsáveis.
- **Sessão-pipoca:** indicações de filmes para o público infantil que tenham como temática central as questões ambientais. O espaço traz o título dos filmes, nomes de diretores, vídeos com trailers, sinopses e textos de orientação aos pais e responsáveis.
- **Conte uma história:** conteúdo composto pela indicação de leitura de livros infanto-juvenis relacionados às questões ambientais, contendo o título, a referência bibliográfica, a sinopse e um texto de orientação aos pais e responsáveis. Também é composto por uma contação de história em vídeos, nos quais histórias infantis são

contadas pelo educador responsável, sendo criadas pela equipe ou com embasamento na literatura infantil e, quando necessário, com a devida autorização das respectivas editoras.

- **Superdicas:** atividades com conteúdos que incentivam o acesso e as pesquisas pelos conteúdos pré-disponibilizados no portal. Cada atividade tem como base a temática ambiental, seja brincadeira ou experiência, voltada para o público infantil e contando com a participação dos pais ou responsáveis. Cada Superdica possui um texto de introdução ao conteúdo, imagens relacionadas e explicativas, a indicação da faixa etária, o objetivo da atividade, dos materiais necessários e do passo a passo para a realização.
- **Você sabia?** A seção é composta por textos, imagens e vídeos, resultantes de pesquisas em referências bibliográficas diversas, com informações e curiosidades que abordam diferentes temáticas ambientais, em conformidade com conteúdos das demais seções ou com calendário das datas ambientais comemorativas.
- **Tuca Visita:** contém vídeos produzidos pela equipe de educadores e a personagem Tuca, com visita a espaços do município de Santo André e conteúdo abordado relacionado a aspectos socioambientais da cidade.

Linha de atuação presencial

O Hendu presencial surgiu da necessidade de ampliação do alcance da plataforma digital, bem como da intencionalidade de propiciar atividades interativas, lúdicas e dinâmicas. Ao final do ano de 2022, foi planejada uma reestruturação para o desenvolvimento do Programa Hendu visando ampliar o atendimento e o alcance do público infantil, utilizando atividades presenciais, e estendendo às ações para os educadores e outros interessados por meio das seguintes ações:

- **Tuca Visita** - tem como principal objetivo estabelecer relações entre a imaginação e a realidade, seres humanos e natureza, por meio da contação de histórias envolvendo temáticas ambientais. As atividades são realizadas com o apoio da educadora que interpreta a personagem - Tuca e demais educadores ambientais, por meio de oficinas lúdicas, que utilizam especialmente a metodologia da contação de histórias, com apoio de brincadeiras e diálogos, relacionados ao tema escolhido em conjunto pela instituição solicitante e a equipe de educação ambiental. Atende crianças até 8 anos de idade, alunos de instituições educacionais e/ou assistenciais (figura 2).



Figura 2: Atendimento durante o Tuca Visita. Fonte: Autores do Trabalho.

- **Vivências na natureza** - encontros lúdicos, de vivências na e com a natureza, agendados em parques urbanos e Unidades de Conservação do município com caminhada monitorada e desenvolvimento de atividades que estimulem os sentidos, o contato com o ambiente e com elementos naturais. As atividades visam a sensibilização ambiental, para atender aos públicos infantil e/ou adulto, durante todo o ano, incluindo o período de férias escolares (figura 3).



Figura 3: Atividade prática durante as vivências na natureza. Fonte: Autores do Trabalho.

- **Formações voltadas à relação infância e meio ambiente:**

- ✓ **Hendu para educadores** - Realização de minicursos de curta duração, em formatos híbrido, on-line e presencial, com a disponibilização virtual de conteúdos e, ao menos, um encontro presencial. É utilizado como tema central o programa Hendu e suas temáticas ambientais e lúdicas para o desenvolvimento de atividades com crianças.
- ✓ **Minicurso Hendu - Espaço infantil de sensibilização ambiental:** visa propiciar formação, atividades e/ou rodas de conversa relacionadas ao conteúdo desenvolvido no portal Hendu, objetivando o reconhecimento e a utilização da ferramenta virtual Hendu com as crianças. A metodologia inclui a disponibilização de conteúdo teórico em formato on-line assíncrono, com indicações de práticas a serem desenvolvidas; um encontro presencial com a vivência de atividades e um bate-papo com troca de informações, experiências que os participantes desenvolvam e coloquem em prática um plano de aula baseados no conteúdo abordado.
- ✓ **Minicurso Mata Atlântica, imaginário e contação de histórias:** realizado em parceria com a Escola Municipal de Educação Ambiental andreense objetiva a construção de conhecimentos e a troca de experiências sobre o potencial educativo da contação de histórias para a educação ambiental, com foco na Mata Atlântica. A metodologia envolve a realização de dois encontros, um em formato on-line síncrono e outro em formato presencial. No primeiro encontro são abordados temas como histórias da infância, imaginário, folclore, histórico, características, flora e fauna da Mata Atlântica, impactos e realidade de Santo André. No segundo encontro, presencial, há o desenvolvimento da temática Mata Atlântica e de atividades práticas e experienciais relacionadas ao conteúdo proposto (contação de história surpresa com mistura de objetos e elementos da natureza; jogo corporal; sarau para apresentação dos participantes narrando histórias com uso de estratégias variadas de contação..
- ✓ **Minicurso TiNis - Integrando infância e natureza:** tem o propósito de sensibilizar o público sobre a importância da relação das crianças com a natureza, contribuindo para o desenvolvimento integral das mesmas e maior qualidade de vida (figura 4). A metodologia envolve a realização de dois encontros presenciais, que abordam assuntos como nossa história; relação homem e natureza; atual modelo de vida; educação ambiental, uma nova relação homem e natureza; metodologia TiNi; transtorno de déficit de natureza e ações práticas de como montar uma TiNi (um pedaço de terra para crianças e comunidades cultivarem a vida, gerando bem-estar para si mesmos, para outras pessoas e para a natureza, tornando-se agentes de transformação para um mundo sustentável).



Figura 4: Atividade prática utilizando a metodologia TiNi. Fonte: Autores do Trabalho.

Ainda que o Programa Hendu atue com um conceito amplo de meio ambiente, muitas das ações propostas são focadas em experiências na e com a natureza, principalmente na infância, pois como afirmam Rasteiro, Valente e Folque (2022, p.532):

“necessitamos aprender a viver em harmonia com a natureza e a respeitá-la, compreendendo as consequências dos nossos atos nos sistemas ecológicos. Este compromisso em proteger a natureza não acontece sem cuidar e cuidar não ocorre sem conexão. Neste pressuposto, vemos estas Conexões como os primeiros passos para uma educação ambiental transformadora de visões do mundo e de modos de vida, com efeitos na vida social e cultural, onde a Educação de Infância tem um papel importante” (grifo nosso).

Considerando os objetivos do Programa Hendu, em 2024 em parceria com a gestão do Parque Natural Municipal do Pedroso, a equipe envolvida com o programa propôs a criação de um espaço de convivência e sensibilização dentro da Unidade de Conservação que contribuísse com o fortalecimento das ações presenciais já desenvolvidas pela equipe de educação ambiental. A proposta foi materializada na implantação do primeiro parque naturalizado de Santo André, um espaço inspirado nas brincadeiras na mata e planejado para proporcionar encantamento, incentivando a convivência, o brincar livre, os saberes das crianças e a conexão com a natureza. Para isso, foram construídos brinquedos acessíveis com materiais naturais com possibilidades de interação para crianças de diversas faixas etárias, incentivando que subam nas pedras, escalem os troncos, pisem na grama, olhem para o céu, sintam o aroma das flores, empilhem pedras, deitem no lago de pedras e brinquem livremente (figuras 5 e 6).



Figuras 5 e 6: Interações no parque naturalizado do Pedroso. Fonte: Acervo fotográfico da Coordenadoria de Comunicação Social - Semasa.

A implantação de parques naturalizados vem crescendo cada vez mais no Brasil, sendo estimulados por entidades como o Instituto Alana, em seu Projeto Criança e Natureza, que é uma das inspirações do Programa Hendu. Segundo Barros (2022, p. 50), as experiências das crianças com a natureza têm diminuído cada vez mais causando diversas formas de adoecimento e desconexão com a Terra. Para a autora, investir em “espaços onde as crianças brincam com a natureza e impulsionar a presença de mais famílias nessas áreas pode contribuir significativamente para a valorização e ressignificação do papel das áreas verdes da cidade, na participação comunitária, e na melhora das relações sociais”.

RESULTADOS

Entre os principais resultados quantitativos obtidos pelo Hendu podem ser destacados:

- **Portal Hendu:** de 2020 a 2024 mais de 15.000 pessoas acessaram o portal e, por ser digital, possibilitou que pessoas de outras localidades, além do município de Santo André também tivessem acesso aos conteúdos. Há registros de acessos em países da Europa, Oceania, Ásia, América do Norte e América do Sul. Dentre eles: França, Alemanha, Suíça, Reino Unido, Portugal, Chile, Ucrânia, Finlândia, Austrália, Áustria, Camboja, Coreia do Sul, Estados Unidos, México, Argentina, Chile e Uruguai. No Brasil há acessos de 14 estados, além de São Paulo e do Distrito Federal. Alguns deles são: Rio de Janeiro, Ceará, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Espírito Santo, Goiás, Bahia e Tocantins.
- **Tuca Visita:** além dos acessos aos vídeos do Tuca Visita no portal, as atividades educativas em escolas e instituições, com a intervenção da personagem e educadores ambientais - por meio de sessões de contação de história - atenderam mais de 1500 pessoas.
- **Vivências na natureza:** nos últimos dois anos, cerca de 400 pessoas participaram das diversas atividades promovidas para crianças, jovens e adultos.
- **Formações voltadas à relação infância e meio ambiente:** Nestas formações tivemos a participação de aproximadamente 200 pessoas nos últimos anos.

Para todas as atividades presenciais foram realizadas avaliações qualitativas junto aos participantes ou educadores responsáveis pelos grupos de crianças atendidos quanto ao conteúdo abordado, desempenho dos educadores, possibilidades de replicação e aspectos relacionados à importância de cada vivência proporcionada no cotidiano. A seguir destacamos alguns relatos de educadores que participaram das ações apresentadas:

Depoimento sobre o Tuca Visita:

“Nossas crianças precisam de conscientização sobre os cuidados com o meio em que vivem e a abordagem do Tuca Visita, contribui diretamente com este processo. Amamos a atividade, foi dinâmica e tornou o tema muito mais atrativo! A oficina realizada no final, foi sucesso”.

Depoimentos sobre as formações voltadas à relação infância e meio ambiente:

“Querida que tivessem mais encontros, foi um aprendizado alegre e leve de como trabalhar a consciência em relação à mãe natureza”.

“Foi a possibilidade de trazer a natureza para nossa casa e escola”.

“Pra mim foi muito relevante a forma como fazer uma TiNi, as possibilidades de uso de vários locais, a manutenção, o envolvimento das crianças. Fiquei encantada!”

Depoimentos sobre as vivências no Parque Naturalizado

“Fantástica a proposta e utilizou o melhor recurso pedagógico que existe: a NATUREZA!”

“Proposta interessante, inspiradora e que nos conecta mais à natureza”.

Estes depoimentos denotam a qualidade das formações e ações realizadas e enfatizam, sobretudo, a relevância desta experiência na formação cidadã.

Sobre a experiência sensível da criança com a natureza, que é uma das propostas do Hendu, Pacheco Ilhéu e Valente (2019), destacam sua importância afirmando que a ausência destes momentos de contato direto dificulta a apreensão e compreensão dos fenômenos ambientais e de sua relação com a vida humana. Reforçam ainda que tais vivências desenvolvem o sentido de pertença à Terra, à natureza. Os autores consideram que a ausência destes momentos experienciais pode causar desconexão com o ambiente e ter consequências diretas na proteção ambiental. Dessa forma, são fundamentais como parte de ações de sensibilização, educação e gestão ambiental.

CONCLUSÕES

Desde a criação do portal Hendu e sua evolução para um dos Programas de Educação Ambiental de Santo André centenas de pessoas foram beneficiadas com suas ações contribuindo com o fortalecimento da Política Municipal de Gestão e Saneamento Ambiental e da Política Municipal de Educação Ambiental (Lei nº9.738/2015).

Iniciativas como o Hendu, mostram que as ações de educação ambiental realizadas desde a infância contribuem para formar cidadãos mais sensíveis e ativos em busca da promoção de ambientes saudáveis e sustentáveis, porém para que este processo seja possível, é fundamental que as oportunidades de aprendizado sobre as questões ambientais ocorram

nos mais diversos espaços (escolas, comunidades, instituições) e com uso responsável e equilibrado das tecnologias, mas sobretudo que possibilitem a interação e conexão com a natureza.

A realização das ações apresentadas em diferentes frentes de atuação e com intencionalidade educativa, em consonância com as questões ambientais do território andreense, foram fundamentais para garantir que o olhar sobre a infância também fosse incorporado no planejamento e na gestão ambiental municipal, fazendo com que teoria e prática pudessem se intercruciar no cotidiano da população por meio da implantação do Parque Naturalizado. Recomenda-se que esta experiência do Hendu seja fortalecida em âmbito municipal e que a criação de espaços naturalizados possa ser ampliada para os parques urbanos de Santo André, acolhendo a conexão infância e natureza e a educação ambiental como elemento estruturante nas diversas políticas públicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Barros, M. I. A. **Parques Naturalizados - Como criar e cuidar de paisagens naturais para o brincar?** Alana. São Paulo, 2022. Disponível em: https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2022/04/Livro_Parques_Naturalizados.pdf. Acesso em 03 de agosto de 2024.
2. Dias, G.F. **Uma educação para além da gestão ambiental.** [Entrevista concedida a] João Vitor Santos. Revista do Instituto Humanitas Unisinos. Edição 485. 16 de maio de 2016. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6451-genebaldo-freire-dias-2>. Acesso em 18 de set. de 2024.
3. Layrargues P.P., Lima G.F.C. **Mapeando as macro tendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil.** Ambiente e Sociedade. v. XVII, n. 1, p. 23-40. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 11 de set. de 2024.
4. Magalhães, N., Loureiro, C.F.B. **A institucionalização da Educação Ambiental no licenciamento: Uma política para a participação social na Gestão Ambiental pública.** Revista Pesquisa em Educação Ambiental. vol. 11, n. 1. Pags. 125-137, 2016. Disponível em <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/9069/7645>. Acesso em 18 de set. 2024.
5. Moraes, E. C. **Reflexões acerca das Soft Skills e suas interfaces com a BNCC no contexto do Ensino Remoto.** Research, Society and Development. V. 9, n. 10. P. 1689-1699. 2020.
6. Pacheco Ilheu, M. A.; Valente, M. J. P. **O empirismo delicado e o romance na Educação para a Sustentabilidade.** Ed. Teatro do Frio. Portugal, 2019.
7. Rasteiro, A. Valente, M. Folque, M.A. **Conectando com a natureza - a urgência de práticas de educação ambiental significativas na educação de infância.** In: Cavaco, C.Costa, F. A. Marques, J. Viana, J. Marreiros, R. Faria, A. R.(orgs.). Educação e idades da vida. Problemáticas de investigação e desafios na sociedade contemporânea. Ed. AFIRSE. Portugal, 2022.
8. Reigota, M. **O que é Educação Ambiental?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.
9. Santo André (Município). **Lei nº 7.733, de 14 de outubro de 1998.** Dispõe sobre a política municipal de gestão e saneamento ambiental e dá outras providências. Santo André, 1998.
10. Santo André. **Lei nº 9.738, de 22 de setembro de 2015.** Institui a Política Municipal de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário do Grande ABC, Santo André, SP, N°16281: 05, 2015.
11. Santos M. M. de B., Silva, C. F. dos S., Melo, S. F. S., Holanda, M. J. F. dos S., & Santos, P. F. dos. (2023). **Lúdico na Educação Infantil: pontos e contrapontos.** Revista Internacional de Estudos Científicos, 1(1), 118-132. <https://doi.org/10.61571/riec.v1i1.142>.
12. Tiriba, L. Profice C. C. **Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/cG43TCFnqws8YkRvx8gqMkD/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 19 de set. de 2024.